

Brizola pede recontagem dos votos

L. C. MARANHÃO
Correspondente

Rio — Recolhido desde a noite de sexta-feira no sítio da família em Itaipava, região serrana do Estado, o ex-governador Leonel Brizola, candidato do PDT à sucessão presidencial, quebrou ontem à tarde o seu mutismo para anunciar que não reconhece a sua derrota. Brizola voltou a colocar o TSE sob suspeição e disse que só irá aceitar os números obtidos a partir da totalização dos boletins, das juntas apuradoras. Para o candidato do PDT, “os números divulgados pelo TSE são provisórios. Não têm expressão jurídica e vamos exigir que se cumpra o Código Eleitoral”. Brizola rejeita a apuração eletrônica dos votos, e quer a apuração documental por Estado.

O máximo que o candidato concedeu na conversa com os jornalistas diante do seu sítio em Petrópolis foi o reconhecimento de que há “uma tendência pró-Lula”. Procurado por telefone pelo governador de Pernambuco, Miguel Arraes, um dos articuladores nesta etapa da campanha dos acordos para ampliar a candidatura da Frente Brasil Popular, Brizola foi logo avisando que não aceita “intermediários” nas futuras conversas sobre um even-

tual apoio a Lula no segundo turno. Quer conversar pessoalmente com o candidato do PT, negociando pontos de um programa mínimo. A substituição do candidato a vice de Lula, senador José Paulo Bisol, poderá estar nas exigências de Brizola.

Bisol foi alvo constante de Brizola nos últimos dias da campanha, quando o candidato do PDT tentava se credenciar como a alternativa do voto útil no campo da esquerda. Chegou a ser acusado de “corrupção e tráfico de influência” por conta de um suposto empréstimo obtido do Banco do Brasil para a aquisição de máquinas para sua fazenda no interior de Minas. Outros pontos serão envolvidos nas discussões de Brizola com Lula. Um deles, como deixou transparecer o próprio Brizola, seria a defesa do projeto dos Cieps, projeto que desenvolveu no Rio, profunda cirurgia no sistema bancário e a defesa da nacionalização de setores da economia. O ex-governador admitiu que encontrará resistência entre seus seguidores a um eventual apoio a Luiz Inácio Lula da Silva.

Brizola estará hoje no Rio, onde preside a primeira reunião da Executiva Nacional do PDT desde o pronunciamento das urnas.

AG.



Mesmo com chuva em muitas capitais, os militantes petistas saíram às ruas para celebrar o segundo lugar